

*Handwritten notes at the top of the page, including a reference to a journal from Belgium and the date of publication.*

# Jornal de Melgaço

**ASSIGNATURA**

Anno..... 1:500  
Semestre..... 800  
Africa (anno)..... 2:000  
Brazil ( )..... 3:000

**DIRECTOR, PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR**

*Quarte Augusto de Magalhães.*  
SÉDE DA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO | CASA DA CALÇADA-MELGAÇO  
OFFICINA DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

**PUBLICAÇÕES**

Por cada linha..... 40 réis  
Outras publicações. contrato especial.  
Numero avulso..... 20 "

## A cremação de cadaveres

É do teor seguinte uma circular expedida pela Associação do Registo Civil, de Lisboa, a todas as camaras municipais do país, relativamente á cremação de cadaveres:

«*Ex.ªs Srs. Vereadores de...*—A Associação do Registo Civil, que ha longos annos vlnha lutando pelas leis do registo civil obrigatorio, do divorcio e da separação do Estado das Igrejas, continuando, porém, a sua obra evangelisadora, posto que essas leis fossem já promulgadas no nosso país, fez sempre e continuará fazendo propaganda intensa, por meio de sessões, conferencias e folhetos, a favor da cremação de cadaveres.

Todavia, durante a monarchia não se conseguiu que a incineração fosse adoptada em Portugal, comquanto ella seja facultada n'outras nações em que vigora ainda o regimen monarchico, mas onde a reacção clerical, não impera, como predominava em Portugal.

Proclamada a Republica Portuguesa e decretado o registo civil obrigatorio, a cremação de cadaveres é auctorizada, segundo o disposto no artigo 264.º e nas condições indicadas em alguns artigos seguintes.

V. Ex.ªs não ignoram certamente que, comquanto a cremação de cadaveres não seja obrigatoria, ella é permittida e sobremaneira vantajosa, sob o ponto de vista hygienico—o que é escusado demonstrar—e sob o ponto de vista economico para os municipios, por isso que estes, não sendo adoptada a incineração, são frequentemente forçados a comprar terrenos para alargamentos dos cemiterios, o que não succede, se porventura muitas pessoas se forem habituando a deixar determinado que os seus cadaveres sejam cremados. Sebe-se que ainda muitas pessoas manifestam o seu horror pela cremação; mas, desde que uma propaganda intensa e criteriosa se faça, sob o ponto de vista scientifico, no intuito de combater os preconceitos religiosos e o horror pela incineração, ao fazendo vêr tambem que as cinzas contidas n'uma pequena urna podem estar em casa d'uma familia—facto que não se dá não havendo a cremação—dentro em pouco a incineração será adoptada por milhares de pessoas, com o que lucrará a saúde publica e o cofre dos municipios.

Muitas pessoas desejam fazer declarações, e outras ha que já as fizeram, para que

os seus cadaveres sejam cremados, mas a incineração não poderá adoptar-se, sem que as camaras municipais mandem construir fornos crematorios, pelo menos um em cada concelho.

Vem, pois, a Associação do Registo Civil, solicitar de V. Ex.ªs se dignem mandar construir um d'esses fornos, o mais breve possivel, no concelho que dignamente administram, e encetar, por intermedio dos medicos ou advogados ou alguns propagandistas de reconhecida competencia, n'essa localidade, a propaganda necessaria n'esse concelho, em sessões ou conferencias publicas, demonstrando as vantagens da cremação de cadaveres, destruin-do os preconceitos da gente menos culta e combatendo os argumentos absurdos, empregados pelo clero contra a incineração.

E V. Ex.ªs, attendendo o pedido que esta Associação respetosamente vos dirige, terão prestado um dos mais vellosos serviços á causa da Democracia e da Liberdade de consciencia, bem como á economia do municipio e á saúde publica.

Dentro em poucos dias, será enviado á Camara Municipal de que vós sois dignos vereadores um exemplar da conferencia sobre a cremação de cadaveres, realisada pelo eminente democrata dr. Magalhães Lima, na séde da Associação do Registo Civil. N'essa conferencia, que é o inicio da propaganda a que a mesma associação vae proceder, ha todos os esclarecimentos necessarios para que V. Ex.ªs possam mandar construir um forno crematorio, que poderá ser fixo ou ambulante. No mesmo folheto figuram duas gravuras representativas de cada uma das especies de fornos crematorios.

Mas se esses esclarecimentos não forem sufficientes, V. Ex.ªs teem a faculdade de pedir outros á direcção da Associação do Registo Civil.

Da resolução de V. Ex.ªs espera a direcção d'esta collectividade o especial obsequio de a Informarem opportunamente.

Saude e fraternidade.»

O sr. ministro das colonias vae apresentar ao parlamento um projecto dispensando d'ir tomar posse ás colonias os juizes que sejam deputados, quando promovidos por estancia superior, afim de evitar o dispendio que isso causaria ao Estado.

## Crime hediondo

### Uma franceza morta por estrangulamento e á facada

O criminoso e a sua amante são descobertos

Um crime barbaro e horroroso, cujo mobil foi o roubo, acaba de ter por theatro um pequeno quarto alugado, no 3.º andar do predio n.º 13 da rua das Flores, em Lisboa.

Um rapaz de boa apparencia e, ao que parece, pertencente a uma familia distincta do Porto, combinando uma entrevista com uma mulher de vida facil, de nacionalidade franceza, conseguiu arrastal-a até ao referido quarto, onde elle habitava, e, uma vez ali, ao que parece, Je combinou com uma sua amante, assassinou-a roubando-lhe tres aneis no valor de 310.000 réis, e vindo-se em seguida deixando fechado no quarto o cadaver da sua victima.

### Antecedentes do crime

Ha cerca de dois mezes e em consequencia de annuncio publicado no *Diario de Noticias*, dirigiram-se á rua das Flores, 13, 3.º, casa de hospedes, pertencente a Maria Dias d'Oliveira, um individuo ainda novo, acompanhado de uma mulher, tambem nova, a fim de vêrem um quarto a que se referia esse annuncio.

O quarto em questão agradou-lhes e ficaram, tendo os locatarios declarado para o respectivo registo a sua identidade.

Elle declarou chamar-se Alberto Pinheiro e ella Julia da Conceição, e accrescentaram que ambos haviam recentemente chegado do Porto.

Ficaram alojados no tal quarto, que é independente e ao qual dá accesso um pequeno corredor.

De resto, o mobiliario é igual ao dos outros quartos: uma cama, uma meza, secretaria, lavatorio, etc..

O encarregado da casa, sr. João Dias Loureiro, começou notando que entre os dois novos hospedes se davam amiguadas zangas chegando por vezes o Pinheiro a agredir a amante, provocando o caso, por vezes, escandaloso.

O Alberto Pinheiro, não tinha modo de vida e disse ao encarregado da casa de hospedes, que regressara ha pouco do Brazil.

Constantemente, o Pinheiro e a Julia, iam empenhar varios objectos a uma casa na rua de S. Paulo, apparecendo cerca de 18 d'essas cautellas,

em que figuram objectos de elevado valor.

O mau porte da Julia, em breve se veio a saber, apesar da dona da casa o ignorar, pois costumava frequentar uma casa suspeita, pertencente a uma tal Emilia, na rua do Ferregial n.º 11.

### Planeando o crime

O Alberto Pinheiro, ou, ainda Virgilio Tavares, visto apparecerem no quarto do criminoso cartas com estes dois nomes e retratos assim assignados por elle, costumava frequentar uma casa de mulheres francezas, de vida facil, na mesma rua e numero onde hia a sua amante e pertencente a uma franceza, casa installada no rez-do-chão, e começou fazendo a côrte a uma franceza, chamada Alice Muler, de 23 annos, natural de Paris, conhecida pela Sarah e que ha dois annos se encontra em Lisboa, tendo hido para casa de má nota, pertencente a uma franceza conhecida pela Claire, installada ainda no mesmo predio da rua do Ferregial.

A Sarah não lhe ligava a menor importancia, mas tambem não era amizade que o criminoso lhe dedicava, pois tinha apenas em mira o plano do roubo, visto a franceza trazer tres aneis, no valor de 310.000 réis.

Pensando a melhor fórma de pôr o crime em pratica, o Alberto Pinheiro começou a perseguir assiduamente a Sarah, com quem se encontrava no Suisso, todas as tardes, pois ella hia allí jantar com o amante, vendedor de binoculos e lunetas, tambem francez, e chamado Abucaya Joseph, de 27 annos, natural de Paris e morador com a Sarah na rua de S. Domingos, 34, 2.º.

A pertinacia com que o criminoso seguia a franceza, fez com que o amante por vezes lhe perguntasse o que queria aquelle homem que todas as vezes que jantavam se sentava n'uma meza proximo.

A Sarah retorquia que não sabia.

### A franceza é atraída ao quarto do criminoso e allí assassinada

No dia 21, segundo declara o amante de Sarah, esta recebeu uma carta do Pinheiro, em que lhe pedia n'um francez muito falto de grammatica, que o esperasse junto ao «Chat Noir», na rua do Alecrim, pois desejava ter com ella uma entrevista.

Depois, a Sarah, recebia outra carta em que o Pinheiro lhe pedia que o esperasse antes no dia 22, ás 4 horas no mesmo local.

A franceza assim fez e a essa hora decerto o crimino-

so aguardava a chegada da sua victima.

O guarda-portão do predio da rua das Flores diz que viu primeiro entrar a Julia da Conceição, seguindo-se pouco depois o Pinheiro, mas não ter visto subir a escada mais ninguem.

É provavel que não tivesse dado por tal, pois não é muito assiduo no seu posto.

O que é certo é que a Sarah tambem allí entrou, ou ainda o guarda-portão tivesse julgado que tinha sido a Julia que entrara primeiramente, quando poderia ter sido a Sarah.

O que se sabe é que, perto das 18 horas, o encarregado da casa, João Dias Loureiro, ouviu uns choros dentro do quarto e, batendo á porta, perguntou do que se tratava, respondendo o Pinheiro que não era nada e não ligando o Loureiro mais importancia ao caso, pois pensou que se tratava de alguma questão entre o hospede e a amante.

### Como se descobriu o crime

Durante todo o dia não se ouviu no quarto o menor ruido, ao que a principio o Loureiro não ligou importancia; mas, prolongando-se o silencio, resolveu bater á porta do quarto.

Ninguem lhe respondeu. Espreitando então, cerca das 17 horas, pelo buraco da fechadura, viu estendido um corpo no chão, ao fundo do corredor e dentro do quarto.

Alarmado com o caso, chamou logo o policia de serviço que, auxiliado pelo Loureiro tratou de arrombar a porta do quarto, deparando então com um espectáculo horroroso.

Estendido no sobrado, com os pés para a janella jazia o corpo de uma mulher alta, esbelta, cheia, com um vestido «tailleur» côr de violeta, calçando meias de seda cinzentas e sapatos de côr, novos.

Sobre uma cama de madeira, estava um chapéu grande, de palha, ornamentado com grandes plumas.

O cadaver tinha, amarrada ao pescoço, uma toalha turca, ensanguentada, vendo-se tambem sangue no rosto e em parte do vestido.

N'uma meza encontrou-se uma faca de cozinha, nova, com a ponta torcida, mas sem a menor mancha de sangue.

Outras roupas pertencentes ao quarto estavam ensanguentadas.

No corredor que dá accesso ao quarto havia uma poça de sangue, o que demonstra que a victima lutou com o assassino e tentou alcançar a porta, sendo então derrubada no corredor, onde de-

certo foi primeiramente agredida e arrastada depois para o interior do quarto, onde elle a acabou de matar, estrangulando-a com a toalha.

O cadaver apresenta um grande ferimento feito com instrumento cortante na região temporal direita, que lhe attingiu a face, sendo provavel que apresente outros ferimentos, que só serão vistos depois da justiça o despir.

O chapéu da victima apresentava um côrte na aba.

Tudo, pois, leva a crêr, que a victima foi assassinada após a sua entrada no quarto e talvez com a coadjuvação de Julia da Conceição.

Prevenida a policia judiciaria, o agente Felisberio de Oliveira compareceu no logar do crime acompanhado pelo guarda 493, e recebendo do encarregado da casa a declaração de que não conhece a victima.

Começou então uma minuciosa busca no quarto, encontrando-se varias cartas dirigidas do Porto ao criminoso, com os dois nomes Alberto Pinheiro ou Virgilio Tavares, umas remetidas da rua 31 de Janeiro e outras da rua da Fabrica.

Procuram-se retratos dos locatarios, sendo apenas encontrados os d'elle. Da amante não os havia allí.

A policia guarda alguns para as suas diligencias.

Na mala da victima nada foi encontrado.

Guarda tambem a policia varia correspondencia pertencente ao criminoso e por fim encontra a carta por elle escripta, convidando a victima para a entrevista.

Foi por esta carta que a policia, dirigindo-se á rua do Ferregial de Baixo, n.º 11, soube quem era a morta.

Cerca de 20 cautellas de penhor foram tambem encontradas, algumas respeitantes a aneis de brilhantes e outros objectos de elevado valor, empenhados, na sua maioria, na casa da rua de S. Paulo, 126, 1.º.

### O mobil do crime foi o roubo—Procurando o criminoso e a amante

Ignorava-se até então a que se attribuir tão barbaro crime, e um «reporter», do «Diario de Noticias» procedendo a averiguações, encontrou o amante da Sarah, o francez Joseph, a quem momentos antes um amigo havia dito que os «placards» affixaram a noticia da morte da Sarah.

Como levava um retrato do criminoso, mostrou-lh'o, reconhecendo-o elle logo, como sendo o do individuo que constantemente perseguia a franceza e accrescentando que decerto tinha sido o roubo o mobil do crime, visto a Sarah trazer consigo os

aneis a que já nos referimos. Acompanhou-o o Necroterio, onde, na verdade, se verificou que os aneis haviam desapparecido, bem como a quantia de 75000 reis que a victima levava na occasião em que foi ter com o criminoso.

Faltava descobrir o paradeiro do criminoso e da sua amante, decerto complice no crime, tanto mais que ella, na casa da rua do Ferregial, que costumava frequentar, havia dito que o seu amante estava para receber uma herança, e que no dia 21 não hia ficar ao quarto, o que bem podia ser «balão de ensaio».

O «reporter» Eugenio C. Bettencourt, encarregado de averiguar este caso, começou procedendo a investigações, a fim de ver se descobria o paradeiro do criminoso e da sua amante, enquanto a policia pela sua parte fazia o mesmo.

No intuito de saber se o criminoso teria hido empenhar alguns dos objectos roubados na rua de S. Paulo, 126, casa de que elle era freguez, o «reporter», dirigindo-se alli soube que elle não tinha lá hido, mas sim que a amante mandara buscar uma mala que o criminoso alli havia mandado empenhar, e que ella havia dito ao moço que se tinha mudado para a travessa do Poço da Cidade.

Foi esta uma boa pista, que o «reporter» aproveitou e, procurando o referido moço, encontrou-o ás 22 horas.

Costuma fazer esquina na travessa do Poço da Cidade e rua das Gaveas e declarou que, realmente, havia hido de manhã á casa de penhores da rua de S. Paulo, buscar uma mala, por incumbencia de uma mulher chamada Julia da Conceição.

Accrescentou mais que a referida mulher se encontrava no 3.º andar do prédio n.º 11, da travessa do Poço, em casa de uma tal Carolina.

Estava, pois, descoberta a amante do criminoso.

### A prisão do criminoso e da sua amante

O «reporter» subiu a escada e bateu á porta da Carolina, mas esta respondeu-lhe que alli não se encontrava ninguém que hontem se tivesse hospedado n'aquella casa.

Não se conformando com a resposta o «reporter» participou o caso á policia, que tratou de fazer o cerco á casa, impedindo que sahisse d'alli qualquer pessoa.

Pouco depois comparecia o agente Felisberto d'Oliveira, que acompanhado dos guardas 1083, 1466 e 493, subiu ao 3.º andar e bateu á porta.

A dona da casa abriu, declarando então a Carolina que realmente estavam alli a Julia da Conceição e o seu amante, não como hospedes, mas por favor, pois lhe haviam pedido para alli passarem a noite, e que de manhã sahiriam de Lisboa.

Rialmente a policia foi encontrar o criminoso e a amante deitados, tendo o primeiro um revolver sobre o peito que a policia apprehendeu.

Sem a menor resistencia, ambos se vestiram e seguiram, acompanhados da policia para o governo civil.

### Notas

O criminoso foi visto cêr-

ca das 13 horas a almoçar no Café Royal, no Cais do Sodré.

Depois de interrogado, recolheu a um dos calabouços.

Um dos aneis roubados, valia 110000 reis, outro 1200000 reis e outro 800000 reis.

O cadaver foi, depois da comparencia das respectivas autoridades, removido para o Necroterio.

O criminoso apresenta uns ferimentos nos dedos, que diz serem provenientes d'um calo; mas tudo leva a crêr que provém da luta que teve com a Sarah.

A policia levou um fato que estava embrulhado n'um jornal e que apresenta manchas de sangue.

—Ambos foram reconhecidos pelo encarregado da casa de hospedes, como sendo os que haviam alugado o quarto.

—Entre a correspondencia pertencente ao criminoso, havia um retrato certão postal com o seguinte:

Luiz Motta  
Rua Belmonte, 21 r.º

Offereço ao meu bom amigo, dando-lhe parte do meu suicidio.

Virgilio.

## Na camara hespanhola

O sr. Pablo Iglesias denuncia que os conspiradores portuguezes trabalham nas aldeias hespanholas proximo da fronteira contra o regimen da nação vizinha, que estabeleceram mesmo os seus quartéis e andam no territorio hespanhol com uniformes do seu paiz.

Convida o governo a impedir, conforme o texto do direito internacional, que taes factos se dêem em territorio hespanhol.

O sr. Canalejas responde que esse grupo, perseguido pelas autoridades portuguezas, passou a fronteira installando-se em varios pontos da Galliza e, attendendo ao seu aspecto miseravel, o governo hespanhol tratou de lhes procurar trabalho que era o remedio mais appropriado. Esta medida não foi possível levar-se a effeito, visto que o numero dos emigrados augmentava cada vez mais.

Accrescentou Canalejas ter pedido ao governo portuguez uma amnistia, mas ao governo faltam-lhe os meios para a dar.

—Entretanto—disse—não podemos deixal-os morrer de fome.

Foram dadas ordens severas ao governador d'Orense para evitar colisões e caso ellas se deem os monarchicos serão expulsos para alem da fronteira ou internados em territorio hespanhol.

Canalejas afirma que o governo impedirá sempre conspirações contra a Republica Portugueza, fazendo observar, em apoio d'esta affirmacão que as autoridades hespanholas teem apprehendido armas aos monarchicos, que as pretendiam introduzir em Portugal por varias vezes.

O presidente do conselho termina assegurando que o governo não tolerará a intromissão d'estrangerios perturbadores e impedirá que o territorio hespanhol sirva para se conspirar contra uma nação vizinha.

Hay que mirarlo!

## AGRICULTURA

### O pulgão da vinha

Synonymia, *Allice Ampelophaga*, *Guerim Menneville*; *Altiso*; *Puco*; *Puce de la vigne*; *Puce rotte*; *Babo*; *Pulgon*; *Puce*.

De novo se annuncia um grave ataque de pulgão invadindo as vinhas e destruindo uma grande parte da futura colheita.

A *Agricultura* já se occupou d'este insecto devastador; a importancia do ataque d'este anno, auctorisamos porém a voltar ao mesmo assumpto.

Todos os vicultores conhecem os estragos produzidos por esta terrivel praga que em poucos dias devasta os vinhedos sobretudo quando as lagartas provenientes da primeira geração do anno entram a devorar rebentos, pequenos cachos e folhas, e se não ha o maior cuidado em destruir a primeira camada de lagarta, todo o vinhedo é devastado pelas gerações successivas, se o tempo lhes correr favoravel.

Qual o meio de exterminar rapidamente o pulgão? Vemos usar-se o processo de o apanhar por meio de funis de folha, destruindo com petroleo os insectos caçados por este processo. Repudiamos a apanha n'estas condições porque na maioria dos casos os insectos caçados já teem feito a sua postura ou desova, apparecendo em poucos dias a *nuvem* de pequenas lagartas devoradoras.

Este processo é alem d'isso muito caro e destrue muitos rebentos pela impericia dos trabalhadores, em geral mulheres, empregados n'este trabalho.

Preferimos o envenenamento dos rebentos, cachos e folhas por meio do arseniato de chumbo, producto não muito caro e que destrue completamente as lagartas, matando tambem muitos insectos adultos ou pulgões.

Deve preferir-se o arseniato de chumbo pastoso, fabricado na America especialmente para a destruição do pulgão, empenhando-o com os pulverisadores vulgares em soluções que variam de meio kilo por cem litros de agua, até um kilo por 1000 litros de agua, conforme a maior ou menor intensidade do ataque. Em geral meio kilo de arseniato por 100 litros de agua dá magníficos resultados, extinguindo-se com um unico tratamento, esta terrivel praga.

Este preparado é muito venenoso devendo haver com elle os maiores cuidados.

N'esta revista já nos referimos a um inquerito feito por ordem do governo francez ácerca do combate do pulgão pelos saes arsenicaes, publicando então as conclusões a que a commissão chegou e para as quaes chamamos a attenção dos nossos leitores.

Em toda a parte deve poder haver o maior cuidado:

1.º—durante o transporte d'este producto para que não venha a cabir nas mãos de creanças ou de mal intencionados;

2.º—na sua arrecadação nas explorações agricolas, devendo estar guardado debaixo de chave e entregue á

responsabilidade pessoal de individuo capaz;

3.º—nas barricas onde se venha a fazer a solução ou calda, para que os animaes o não possam beber;

4.º—no aproveitamento deervas ou plantas pulverisadas com este producto que são absolutamente impróprias para o gado, por estarem envenenadas;

5.º—nos trabalhadores encarregados das pulverisações que devem evitar impregnar-se d'esta calda, que pode ser nociva para a sua saúde;

6.º—fazer os tratamentos immediatamente, suspendendo-os de todo logo depois da flor vingada, da *alimpa*, para que as uvas não venham a ficar impregnadas d'este sal venenoso.

Com estas precauções o emprego do arseniato de chumbo poderá generalisar-se sem prejuizo ou inconveniente, como aliás tem succedido no estrangeiro, sem que um unico caso de envenenamento de pessoas tenha sido averiguado e provado.

O que é indispensavel é destruir a primeira camada de lagarta, para garantir a boa saúde da cepa e com ella a futura colheita.

Amando de Seabra.

(Da «Agricultura».)

## Depois da festa

O sr. prior de Paderne, rev. Manoel Antonio de Sá Villarlino, parece que não gostou das considerações aqui feitas, ácerca do procedimento de alguns parochos por occasião da festividade da Ascensão do Senhor, porque teve a amabilidade de nos devolver o «Jornal de Melgaço».

Não nos parece que tenha procedido correctamente, não pelo facto da devolução, que isso representa para nós o que, para o sr. prior, pôde representar a morte d'um seu parochiano, mas pela consideração e estima que sempre tivemos pela sua pessoa.

O sr. prior é por nós tido e havido como um dos parochos mais illustrados do concelho mais, na parte respeitante áquelle assumpto, ha de permittir que lhe digamos, com a franqueza de verdadeiros amigos, que não procedeu bem.

Quando mais não fizesse, devia ter emitido o seu collega de S. Paio, o respeitavel e venerando abbae Antonio Esteves, que veio á Senhora da Orada com os seus parochianos e declarou á commissão promotora de aquella festividade que da melhor vontade accederia ao convite que lhe fôra feito;

mas o sr. prior, naturalmente influenciando por alguma intelligencia curta, preferiu indispor-se com os seus freguezes e isso podia-lhe ter acarretado sérios desgostos.

Consta-nos que o sr. prior tambem foi a Braga para consultar o seu superior hierarchico sobre a resolução a tomar, em virtude dos acontecimentos occorridos e, segundo ouvimos, o sr. prior vae abandonar a freguezia, recebêr a pensão do Estado que aceitou em tempo competente, e recolher-se á privada.

Achamos oportuna, digna e louvavel a sua resolução e sentimos a sua ausencia.

O. Herold & C.º

## Reforma do exercito

### O que cumpre ás praças licenciadadas

Pelo ministerio da guerra acaba de ser distribuido por todo o paiz, com profusão, um prospecto onde se resumem as instruções que devem ser observadas pelas praças licenciadadas.

As praças continuam pertencendo aos regimentos em que serviram, enquanto não pedirem passagem a outro corpo. Quando nas localidades para onde forem residir não houver regimento, apresentar-se-hão ao respectivo administrador do concelho.

Quando mudem de localidade ou districto terão de requerer auctorisação das respectivas autoridades. Devem conservar o fardamento em bom estado, sendo presos se fizerem uso de elle dois dias depois de licenciadados. Todos serão chamados cada anno para fazerem duas semanas de serviço, sendo considerados desertores, e como tal punidos, se não se apresentarem logo que sejam chamados para qualquer fim.

Não devem, especialmente, esquecer-se nunca de que são militares na situação de licença e sujeitos por isso aos respectivos regulamentos.

O sr. prior de Paderne, rev. Manoel Antonio de Sá Villarlino, parece que não gostou das considerações aqui feitas, ácerca do procedimento de alguns parochos por occasião da festividade da Ascensão do Senhor, porque teve a amabilidade de nos devolver o «Jornal de Melgaço».

Não nos parece que tenha procedido correctamente, não pelo facto da devolução, que isso representa para nós o que, para o sr. prior, pôde representar a morte d'um seu parochiano, mas pela consideração e estima que sempre tivemos pela sua pessoa.

O sr. prior é por nós tido e havido como um dos parochos mais illustrados do concelho mais, na parte respeitante áquelle assumpto, ha de permittir que lhe digamos, com a franqueza de verdadeiros amigos, que não procedeu bem.

Quando mais não fizesse, devia ter emitido o seu collega de S. Paio, o respeitavel e venerando abbae Antonio Esteves, que veio á Senhora da Orada com os seus parochianos e declarou á commissão promotora de aquella festividade que da melhor vontade accederia ao convite que lhe fôra feito;

mas o sr. prior, naturalmente influenciando por alguma intelligencia curta, preferiu indispor-se com os seus freguezes e isso podia-lhe ter acarretado sérios desgostos.

Consta-nos que o sr. prior tambem foi a Braga para consultar o seu superior hierarchico sobre a resolução a tomar, em virtude dos acontecimentos occorridos e, segundo ouvimos, o sr. prior vae abandonar a freguezia, recebêr a pensão do Estado que aceitou em tempo competente, e recolher-se á privada.

Achamos oportuna, digna e louvavel a sua resolução e sentimos a sua ausencia.

O. Herold & C.º

O. Herold & C.º

O. Herold & C.º

O. Herold & C.º

O. Herold & C.º

O. Herold & C.º

O. Herold & C.º

O. Herold & C.º

O. Herold & C.º

## HOTELARIO

### Grande excursão a Monsão

Melgaço vae tambem figurar no numero dos grandes centros, promovendo, para breve, uma grande excursão a Monsão, seguindo depois até ao aprasivel local da Brejoelra, onde será servido um lauto banquete aos excursionistas e se fará ouvir um magnifico sexteto.

Achamos acertadissima a idéa, não só porque representa uma prova de sincera amizade dedicada aos nossos vizinhos, como tambem para cada vez mais consolidar essas relações.

Dizem-nos que a excursão será muito numerosa e que o dia em que deve realizarse será n'um domingo do proximo mez de junho.

### Contra a debilidade

Recommendamos a *Farinha Peitoral Ferruginosa de Franco*, por estar legalmente auctorisada e privilegiada, e por ter merecido as medalhas d'ouro das exposições, garantindo a sua efficacia milhares de medicos e doentes que a teem usado. E' tambem precioso alimento para creanças e pessoas de estomago debil ou que pretendam um *lunch* ou refeição facilmente digerivel, cuja acção pôde realçar-se com um calix de Vinho Nutritivo de Carne.

### Casamento

No ultimo domingo realçou-se n'esta villa o casamento da sr.ª Bertha de Sousa, sympathica e querida irmã dos sr.ªs Alberto José de Sousa e Mancel José Esteves de Sousa, nossos estimados conterraneos residentes no Pará, com o sr. Antonio de Sousa Ferreira, 1.º grumete da Armada.

Desejamos-lhes muitas felicidades.

Foi mandado sustar o desconto de direitos de mercê e emolumentos de sello a todos os funcionarios cujo vencimento seja inferior a 3600000 reis, até que o parlamento decida.

### Vales internacionaes

Durante a corrente semana, vigoram as seguintes taxas para a emissão e conversão de vales do correio internacionaes:

Franco.....	197 reis
Marco.....	243 "
Corôa.....	206 "
Peseta.....	180 "
Dollar.....	18050 "
Esterlino.....	48 <sup>9</sup> / <sub>12</sub>

### Délivrance

Teve a sua *délivrance*, dando á luz uma menina, a ex.<sup>ma</sup> sr.ª D. Leonor da Motta Solheiro, virtuosa esposa do sr. Hermenegildo Solheiro Junior, importante capitalista da freguezia de Prado.

As nossas felicitações

Enxofre de primeira qualidade e moído na Ponte de Moura, vende-se aqui.



Fazem annos:

Hoje—o sr. José Solheiro.  
A'manhã—o sr. D. Luiz Angulano Gomes.  
Segunda feira—o sr. Julio Candido d'Azevedo Barroso.

Regressou do Porto, o sr. José Ferreira Las Casas, muito digno escrivão d'este julzo.

—Tambem regressou a Monsão a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Augusta Gulmarães.

Acompanharam-na até alli, as ex.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup> D. Anna Joaquina Vasques d'Abreu e D. Anna Pinto da Silva e o sr. Aurelio d'Araujo Azevedo.

—Está melhor o menino Justiniano Esteves. Estimamos.  
—Partiu para o Rio de Janeiro, o sr. P.<sup>e</sup> Armando Ti-  
to Domingues, da freguezia de Paderno.

Desejamos-lhe feliz viagem e muitas prosperidades.

**Fallecimento**

Após martyrisantes soffrimentos, falleceu hontem n'esta villa o sr. Manoel Antonio Pires, guarda reformado da guarda fiscal e cunhado do sr. Camillo d'Amorim, abastado proprietario, da freguezia de Christoval.

Sentimos o seu fallecimento, porque era um bom homem e geralmente estimado.

O seu funeral realisou-se hoje.

Paz á sua alma e os nossos pesames a toda a familia enluctada.

**Louça de porcellana da**

**"Vista Alegre,"**

Serviços completos, meios serviços e peças avulsas.—Chavenas e serviços com dedicatorias proprios para brindes.

João da Cunha Moraes

MELGAÇO

Foi enviada a todas as auctoridades administrativas judicias uma circular acompanhada de um exemplar do catalogo dos jesuitas portugueses em 1910, conforme o encontrado no convento do Barro, chamando a attenção das referidas auctoridades para o cumprimento do decreto de outubro de 1910, referente ás congregações religiosas, a fim de evitar tentativas da sua reconstituição no paiz.

**Feira**

Fol pouco concorrida a feira realisada n'esta villa no dia 24 do corrente mez:

Os preços dos generos foram os seguintes:

Milho branco	900
« amarelo	900
Centeio	15000
Trigo	15200
Felão branco	15440
« rajado	15280
« frade	800
Batata	650
Nozes (cento)	80
Ovos (duzia)	120

O ministro dos estrangeiros recebeu um telegramma communicando-lhe que fôra preso em Orense pelas auctoridades hespanholas o tenente José Rebello, como responsavel na morte de um hespanhol na desordem occorrida em Bande.

O sr. José Rebello era commandante do pelotão de conspiradores aquartelado em Mino.

**ANNUNCIO**

O aferidor de pesos e medidas d'este concelho de Melgaço, faz publico que durante o mez de junho todas as segundas, quartas e sabba-dos (não sendo feriados,) das 10 ás 16 horas, procederá ao afilamento de todos os instrumentos de pesar e medir na officina de aferição sita n'esta villa; se os interessados desejarem que o afilamento seja feito nos proprios estabelecimentos, terão de avisar o aferidor durante o mez de junho, e quando o não façam ficam sujeitos ás leis que regulam o mesmo serviço.

Melgaço, 28 de maio de 1912.

O aferidor,

J. B. Carvalho.

**CONTRA A DEBILIDADE**

Farmha Peitoral Ferrugi-nosa da pharmacia Franco

Legalmente auctorisada e pri-vilegiada.

Premiada com Medalhas de OURO em todas as exposições.

Esta farinha, que é um excel-lente alimento reparador, de fa-cil digestão, utilissimo para pes-soas de estomagodebil ou enfer-mo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em ge-ral, que carecem de forças no organismo, como attestam milha-res de medicos e doentes que a teem usado.

**Empresa Funeraria**  
**"Confiança,"**

DE  
**JOSÉ A. CARDOSO**

VALLADARES—MONSÃO

Esta conhecida e conceituada empresa encarrega-se de todas as classes de funeraes, para o que dispõe de um completo material de primeira ordem — quer para ornamentação de igreja quer de camara ardente.

Alem de uma rica eça, a empresa adquiriu o exclusivo para Monsão e Melgaço da venda de **luxuosas urnas de mogno e pau saratô**, proprias para jazigos, desde 50,000 reis a 300,000 reis.

Variadissimo sortido de coroas e «bouquets».

Para aquisição de qualquer urna é necessa-rio aviso com 24 horas de antecipação

**Preços convidativos**



Transações com objectos de metais e pedras preciosas

Compra-se ouro velho.

Esmaltes artisticos premia-dos com medalhas de ouro no estrangeiro.

Autor em Portugal

J. SILVEIRA

Rua da Picaria, 90

PORTO

**Fundição de Fradellos**

PORTO

**Fabricação de: RODAS PELTON:**

Para quedas d'agua de qualquer altura a começar em 6 metros uteis.

Rendimento 75 a 80%.

A unica turbina que pôde utilizar-se em estigem vo-lumes d'agua diminutos.

Para installações agricola, industriaes, e hydro-electricas.

**Machinismos para moagens, lagares d'a-zeite e agricultura.**

**Prensas manuaes e hydraulicas, para en-fardar fazendas.**

**Montagem de fabricas. Transmissões mo-dernas.**

**Bancas de espheras d'aço.**

**Bombas de todos os sistemas.**

**Guindastes, ponts, roulants, etc..**

Executam-se todos os tra-balhos de fundição, de me-chanica e de construcção ci-vil.

**Importação de: TURBINA DE REACÇÃO:**

De funcionamento auto-regulador, para todas as quedas a partir de 1 metro.

Rendimento 80 a 85%.

Para installações indus-triaes e hydro-electricas.

**Reguladores de pre-cisão.**

**MOTORES A GAZOLINA:**

fixos e portateis de: 1/4 — 1 — 2 — 3 — 5 — 7,5 — 9,5 e 12 cavallos—effectives.

**MOTORES:**

a gaz d'illuminação a petroleo a oleo pesado a gaz pobre.

**LOCOMOVIAS E MACHINAS A VAPOR**

**LOJA NOVA**

DE  
**ANTONIO JOAQUIM ESTEVES**  
**CONTRA O MILBIO**

Pulverisadores garantidos por 5 colheitas.  
Systema Vermorel.....85000 rs.  
«Gaillet.....95000 rs.  
«Govet.....95000 rs.  
Tubos de borracha de 1.<sup>a</sup> qualidade, 340 rs. o metro  
Sulphato de cobre de 1.<sup>a</sup> qualidade.  
Compras superiores a 15 kilos, preço convencional.

**COMPLETO SORTIDO DE CALÇADO**

Para homem, senhora e creança  
Botas de vitella a.....25500 rs.  
Outras ditas a.....25000 »  
« « « « « 25200 »  
Botinhas para creança a 600 e 700 rs.  
Sapatinhos « « « que eram de maior preço vendem-se a 400 rs.  
**FAZENDAS PARA VERÃO**  
Fatos de boa casimira, gostos lindissimos, desde 13000 a 95000 rs.  
Um saldo de 150 peças de riscados que eram de 1200 rs. o metro, vendem-se a 90 rs.  
Outro dito de lenços de sêda que em toda parte se vendem a 15200 e 15500 rs., a 900 rs.

**MERCEARIA**

Todos os generos pertencentes a mercearia e especialidade em azeite, queijo flamengo, assucar fino e chá de diversas qualidades.

**UNICO DEPOSITARIO DO EX-CELLENTE CAFE DA «BRAZILLENIA».**

Em pacotes, torrado, moído e em grão.

**CANAS DE FERRO**

Vende pelo preço do catalogo da fabrica.

**AGENTE DA COMPANHIA «SINGER» de machinas de costura.**

**Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na**

LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGAÇO

**Companhia de Seguros A NACIONAL**

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Fundada em 17 de Abril de 1906

AVENIDA DA LIBERDADE, 14 (Propriedade da Companhia)

LISBOA

**Seguros de vida—Seguros terrestres e maritimos**

**Capital-reis 500:000\$000**

RESERVAS CONSTITUIDAS

EM 1906.	5:463\$30
« 1907.	21:852\$740
« 1908.	42:216\$180
« 1909.	89:204\$545
« 1910.	135:753\$650

Capitacs e rendas pagas até 31-XII-1916

32:256\$013

DIRECCÃO TECHNICA

Director e Actuario, FERNANDO BREDERODE  
Sub-Director, JOSÉ A. QUINTELLA

**Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde na séde da Companhia ou per escripto na volta do correio**

Séde em LISBOA  
Avenida da Liberdade, 14  
TELEPHONE 11671  
End. telegr.—LANJICAN

Delegação no PORTO  
Rocha & Ilharco  
Rua da Fabrica, 43  
TELEPHONE 701  
End. telegr.—LANJICAN

CODIGO TELEGRAPHICO RIBEIRO

**Francisco M. da Costa e Silva**

PROPRIETARIO  
DA  
**SAPATARIA CENTRAL**  
EM  
**VALENÇA DO MINHO**  
Rua do Conselheiro Lopes da Silva

N'este estabelecimento, encontra-se um variado sortido de calçado para homens, senhoras e crianças, sendo de notar que á solidez, bom acabamento e optimos cabedães empregados, junta-se a modicidade de preços, facto incontestavel que levou á SAPATARIA CENTRAL o largo credito de que goza e os numerosos freguezes que todos os dias a procuram.

N'esta casa, não só se executa obra nova em todas as qualidades e feitiços, mas tambem se fazem todos os concertos com a maior solidez e sempre cabedães de 1.ª qualidade.

Tambem tem um grande sortido de pomas allemãs e americanas, para conservação do calçado, e em todas as côres, que vende por preços sem competencia.

Por contracto que fez com a viuva do fallecido João Alves da Cunha, participa aos ex.ºs freguezes de Melgaço que todos os dias e de cada mez recebe as suas estimaveis ordens na pharmacia do sr. Araujo.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

**TYPOGRAPHIA**  
DO

**"JORNAL DE MELGAÇO"**

**E**STA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mapps, cartas funebres, memorandums, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento; recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

**PREÇOS MODICOS**

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

**OFFICINA DE FUNILEIRO E PICHELEIRO**

—DE—  
**JOÃO BAPTISTA REIS**  
FUNDADA EM 1880  
RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno.

O triumphante apparelho automatico sem rival, é superior a todos os systemas até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia.

Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para iluminação de casas particulares, commerciaes ou villas.

Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carboneto de calcio, candieiros e todos os seus accessorios, desde os mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto.

Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

PREÇOS LIMITADISSIMOS

**COLÉGIO DE SANTA ISABEL**

(Sexo feminino)

Largo do Arrado, 33 (instalação Provisoria)

**LEÇA DA PALMEIRA-LEIXÕES**

DIRECTORAS

Emilia Corrêa d'Oliveira  
Luítonna Augusta de Vasconcelos Mourão Passos

**EXTERNO INTERNATO  
SEMI-INTERNATO**

**PARA LEVANTAR  
OU CONSERVAR  
AS FORÇAS**

Vinho Nutritivo de Carne  
UNICO autorizado pelo  
Governo, approvedo pela  
Junta de Saude Publica  
e privilegiado

Recommendado por centenas dos mais distinctos medicos, que garantem a sua superioridade, contra a debilidade, na pobreza do sangue (anemia) nas digestões difficis, na convalescença de todas as doencas, em geral, sempre que é preciso levantar as forças ou enriquecer o sangue; usando-o tambem, com o maior proveito, as pessoas de boa saude, mas de constituição fraca, e as robustas, que tem excesso de trabalho intellectual ou physico, para as perdas occasionadas por esse excesso de trabalho. Tem sido premiado com as medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido.

A venda nas pharmacias.  
Deposito Geral: Conde de Restello & C.ª Pharmacia Franco, F.ºs—Lisboa.

**Ourivesaria e re-  
lojaria Maia**

Praça de Deus-la-Deu

—MONSÃO—

Grande sortido em objectos de ouro e prata.

Sortido completo em objectos de ourivesaria. Relogios para homem e senhora, assim como para sala e despertadores.

Percorre todas as feiras circumvisinhas.

PREÇOS SEM COMPETENCIA.

**COLCHOARIA**

DE  
**Joaquim Peixoto Alves**

COFRES legitimos á prova de fogo.  
FOGÕES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão.  
CAMAS de ferro e metal.—LAVATORIOS de ferro.  
LOUCAS de ferro esmaltado e estanho.  
COLCHÕES e ENXERGÕES de palha, folheto, lã, crina e summauna  
BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33  
DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133

PORTO

**A REPUBLICANA**

ESTABELECIMENTO DE  
MERCEARIA E MIUDEZAS

DE  
**FRANCISCO CANTANO  
CARDOSO**

Praça da Republica  
MELGAÇO

N'este novo estabelecimento, encontram-se á venda todos os artigos, de primeira qualidade, concernentes a mercearia. Grande sortimento de papelaria em qualidade muito fina. Variado sortido de vinhos finos, licôres, genebras, etc.. Conservas de todas as qualidades e muitas outras miudezas.

Enxofre o sulphato de cobre de primeira qualidade e a preços sem competencia.

Solidade e vendas a dinheiro.

Visitem a «Republicana», se querem comprar barato.

**Ourivesaria e re-  
lojaria União**

—DE—  
MANGEL F. DA PONTE

Rua do dr. Luiz José Dias

—MONSÃO—

N'este estabelecimento recentemente montado encontra-se um completo e variado sortido de objectos d'ouro e prata, crystaes guarnecidos a prata e ouro, relogios de algebeira tanto para homem como para senhora (ultimos modelos), ditos de sala e meza e um variado sortido em estojos e objectos para brindes. Longines, relogios d'alta precisão. Fazem-se todos os concertos em ouro e prata assim como em relogios, garantindo todos os seus trabalhos.

Aos excellentissimos freguezes e ao publico em geral recommendamos que não comprem n'outra parte sem primeiro visitarem o nosso estabelecimento na rua do Dr. Luiz José Dias.

O proprietario de esta ourivesaria percorre todas as feiras circumvisinhas onde recebe ordens dos seus estimados freguezes.

PREÇOS OS MAIS MODICOS.

Dr.ºo legalmente autorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaio e approvedo nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações de um medico de Lisboa, reconhecido pelos consules do Brasil, e assinado nas principaes pharmacias.

**JAMES**